

Conhecimento y Aventura



UIM Universidad Itinerante de la Mar
Universidade Itinerante do Mar

U.PORTO



Universidad de Oviedo



Autores: Elisabete Mota, Joaquim Góis, Augusto Barata da Rocha, João Paulo Ramalho Marreiros

Diário de Bordo

UNIVERSIDADE ITINERANTE DO MAR

SEMINÁRIO DE MAR | CAMPANHA 2014

Edição: UIM | U.Porto



*A Península Ibérica Costa a Costa
As Escolas Ibéricas de Cosmógrafos e Navegantes
– o interesse de um projeto comum de investigação ibérica.*



Seminário de Mar UIM 2014, com o Alto Patrocínio:



Presidência da República



CASA DE S. M. EL REY



Edição

UIM | U.Porto

[Universidade Itinerante do Mar | Universidade do Porto]

Autores

PTM U.Porto (Oceano XXI)

Elisabete Mota

Oceano XXI – Associação para o Conhecimento e Economia do Mar

Pólo do Mar | Av. da Liberdade s/n | 4450-718 Leça da Palmeira | Portugal

Telef.: +351 220 120 764 | E-mail: geral@oceano21.org

URL: www.oceano21.org | Facebook: www.facebook.com/oceanoxxi

Diretores U.Porto

Joaquim Góis

Augusto Barata da Rocha

UNIVERSIDADE DO PORTO

OCEANUS – Marine Research & Innovation

Pólo do Mar – Av. da Liberdade s/n | 4450-718 Leça da Palmeira | Portugal

Telef.: +351 918 979 226 | E-mail: geral@oceanus.up.pt

URL: www.oceanus.up.pt | Facebook: www.facebook.com/oceanusmri

Diretor EN

João Paulo Ramalho Marreiros

ESCOLA NAVAL

Base Naval de Lisboa | 2810-001 Almada | Portugal

Telef.: +351 210 901 910 | E-mail: escolanaval@marinha.pt

URL: http://escolanaval.marinha.pt/ | Facebook: www.facebook.com/marinhaescolanaval



O trabalho “Diário de Bordo UNIVERSIDADE ITINERANTE DO MAR SEMINÁRIO DE MAR | CAMPANHA 2014”, de Elisabete Mota, Joaquim Góis, Augusto Barata da Rocha e João Paulo Ramalho Marreiros está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial 4.0 Internacional.

Reproduções parciais deste documento serão autorizadas na condição que sejam mencionados os Autores e feita referência à Universidade Itinerante do Mar, Projeto da Universidade do Porto, Universidade de Oviedo e Escola Naval, Campanha de 2014.

As informações incluídas neste documento representam unicamente o ponto de vista dos respetivos Autores, não podendo as Instituições mencionadas aceitar qualquer responsabilidade legal ou outra em relação a erros ou omissões que possam existir.

Este Diário de Bordo é o testemunho das atividades realizadas durante o Seminário de Mar da Campanha de 2014 da Universidade Itinerante do Mar, a bordo do Navio de Treino de Mar “*Creoula*”, nos portos visitados e ainda na Escola Naval, entre os dias 6 e 14 de junho de 2014.

O diário incorpora informações sobre os horários e as atividades inerentes à navegação, tais como, as fainas de mastros e formaturas, os exercícios efetuados a bordo e determinados pelo Comando do Navio, os reconhecimentos territoriais nos portos e cidades visitadas, e ainda o relato de outras atividades e informações. Este documento apresenta também a distribuição dos elementos do Seminário de Mar da UIM 2014 pelos grupos a bordo (os Quartos).

Assim, este documento “**Diário de Bordo UNIVERSIDADE ITINERANTE DO MAR SEMINÁRIO DE MAR | CAMPANHA 2014**”, complementa o **GUIA DOCENTE DO SEMINÁRIO DE MAR DA UNIVERSIDADE ITINERANTE DO MAR 2014**, devendo o primeiro acompanhar sempre a consulta do segundo, e faz parte integrante do **RELATÓRIO FINAL UIM 2014**.



U. PORTO



Universidad de Oviedo



ESTRUTURA UIM 2014

ORGANIZAM

Universidade do Porto

Universidade de Oviedo

Escola Naval

PROMOVEM

Vice-reitoria para a Investigação, Desenvolvimento e Inovação da Universidade do Porto

Vicerrectorado de Extensión Universitaria y Comunicación de la Universidad de Oviedo

Escola Naval

OPERAM

Associação para o Conhecimento e Economia do Mar, OCEANO XXI, pela Universidade do Porto

Centro de Cooperación y Desarrollo Territorial (CeCodet), pela Universidad de Oviedo

Direção de Ensino, pela Escola Naval

Navio de Treino de Mar “Creoula”

COMISSÃO REITORA

Professor Doutor José Carlos Marques dos Santos, Magnífico Reitor da Universidade do Porto

Professor Doutor Vicente Gotor Santamaría, Rector de la Universidad de Oviedo

Contra-almirante Edgar Marcos de Bastos Ribeiro, Comandante da Escola Naval

COMISSÃO PERMANENTE

Professor Doutor Joaquim Eduardo Sousa Góis, Diretor pela Universidade do Porto, Diretor do OCEANUS

Professor Doutor Fermín Rodríguez Gutiérrez, Diretor pela Universidade de Oviedo, Diretor do CeCodet

CMG¹ João Paulo Cancela Roque, Diretor pela Escola Naval, Diretor de Ensino da Escola Naval

DIRETORES DO SEMINÁRIO DE MAR

Professor Doutor Augusto Barata da Rocha, Universidade do Porto (Diretor embarcado)

Professor Doutor Joaquim Góis, Universidade do Porto

Professor Doutor Fermín Rodríguez Gutiérrez, Universidade de Oviedo (Diretor embarcado)

Professor Doutor Antonio José Laborda, Universidade de León (Diretor embarcado)

CMG¹ João Paulo Ramalho Marreiros, Escola Naval (Diretor de Treino de Mar embarcado)

NAVIO DE TREINO DE MAR “CREOULA”

CFR² José Zacarias da Cruz Martins, Comandante do Navio

CTEN³ João Marco Figueiredo Antunes Severino Lourenço, Oficial Imediato do Navio

¹ CMG – Capitão-de-mar-e-guerra.

² CFR – Capitão-de-fragata.

³ CTEN – Capitão-tenente.



Universidade Itinerante do Mar 2014

A Península Ibérica Costa a Costa.

As Escolas Ibéricas de Cosmógrafos e Navegantes – o interesse de um projeto comum de investigação ibérica.

Seminário de Mar

6 a 14 de junho

Escola Naval | Base Naval de Lisboa – Sevilha – Base Naval de Lisboa



COM O ALTO PATROCÍNIO:



Presidência da República



CASA DE S. M. EL REY

Seminário de Mar UIM 2014 | BALANÇO

Pessoas embarcadas	Tripulação UIM	Instruendos embarcados	Duração da Viagem
90	50	39	7 dias
Horas Embarcados	Horas de Navegação	Milhas Náuticas Percorridas (mn)	Palestras a Bordo
170 h	109,33 h	621	4
Fainas Gerais de Limpezas	Fainas Gerais de Mastros	Workshops a bordo	“Exercícios” a bordo
7	6	7	2
Conferências em Terra	Reconhecimentos Territoriais	Visitas Guiadas	Atos Públicos
4	2	4	6

SEXTA-FEIRA, 06 DE JUNHO

Chegada à Escola Naval (Base Naval de Lisboa, Alfeite – Almada)

Ida: Porto Campanhã >> Lisboa S. Apolónia Data: 2014-06-06
Partida: 13:47 - Porto Campanhã Serviço: Alfa Pendular
Comboio: 132 Carruagem: 5 Classe: Turística

Parte dos participantes da UIM inscritos pela Universidade do Porto (UP), Instruendos e Professores Tutores de Mar (PTM), viajaram de comboio desde a Estação de Porto – Campanhã até à Estação de Santa Apolónia, tendo depois sido transportados pela vedeta da Marinha, rumo à Base Naval de Lisboa (BNL), para se dirigirem à Escola Naval (EN). Os outros participantes inscritos pela UP (entre os quais alunos e Professor do colégio Pedro Arrupe) e da Universidade de Oviedo (UO) foram ter à EN pelos próprios meios.

18h00-18h30: Concentração na Escola Naval (EN), Alfeite.

19h00: Jantar.

20h00: Acomodação nas Camaratas da EN.

20h30: Receção e reunião introdutória sobre o Seminário de Mar, a UIM e o Navio.



23h00: Silêncio.

SÁBADO, 07 DE JUNHO

Base Naval de Lisboa – Navegação

08h10: Pequeno-almoço.

09h00: Viagem no autocarro da EN para o NTM “Creoula”.



Navio atracado por Bombordo (BB) na Base Naval de Lisboa (BNL), cais 8 – P2



[38° 40' 21,3" N ; 9° 8' 53,0" W]

09h30: Embarque NTM “Creoula”.

10h00: Boas-vindas por parte do Comandante do NTM “Creoula”, CFR Cruz Martins.

10h10: Palestra: *Condições de segurança a bordo*, CTEN Severino Lourenço, Oficial Imediato do NTM “Creoula”.



10h25: Apito à Faina: Formatura ao longo do navio por BB.

10h38: Largada da BNL.



10h50: Faina Geral de Mastros (FGM): Foram içadas as velas Contra-Traquete, Mezena de Tempo (Mezena triangular), Bujarrona (Buja), Polaca, Grande e Traquete.

O Sr. Mestre do Navio apita no ETO (Equipamento de Transmissão de Ordens, ou seja o sistema de som a bordo) e diz “Condição Geral 21 – Faina Geral de Mastros”. Todos os Instruendos calçam as suas luvas e comparecem no convés para içar/carregar o pano, isto é, fazer subir/descer as velas.



11h50: Exercício: Postos de abandono.

Exercício envolvendo todos os Instruendos, que são chamados a comparecer junto do seu bote salva-vidas, munidos com o colete que lhes pertencerá durante a viagem e que deverá encontrar-se sempre na sua cama. Junto ao bote o Sr. Imediato do Navio efetua a chamada e explica o procedimento para, caso necessário, lançamento do bote ao Mar.



11h50
Posição:
38°38,3' N
009°21,0' W

12h30: Almoço.

13h15: Arrumar as camaratas.

14h05: FGM: Carregadas a Buja, Traquete, Contra-Traquete e Grande.

15h40: Lanche.

16h00: *Workshop:* Apresentação de PTMs e Instruendos.

Durante a apresentação, parabenizou-se o PTM Tomás Cortizo, em Espanhol e em Português, que completou mais um aniversário a bordo da UIM e do NTM “Creoula”.



17h15: *Workshop:* “Tudo o que cabe num mapa”, PTM Miguel Nogueira, UP.

18h30: Ginástica a bordo (livre).

19h15: Jantar.

24h00: *Choripan.*

20h00
Posição: 37°57,6' N 009°00,9' W



Pela primeira vez os Instruendos e PTMs da UIM apreciam o famosíssimo pão com chouriço do Creoula, acabado de fazer pelo Padeiro a bordo (1MAR⁴ Pinto).



⁴ 1MAR – Primeiro-marinheiro.

DOMINGO, 8 DE JUNHO

Navegação



06h00: Faina de Mastros: Foram içadas a Polaca e o Contra-Traquete.

07h00: Alvorada.

07h30: Pequeno-almoço.

08h30: Formatura a meio do navio; Faina Geral de Limpezas: O Sr. Mestre do Navio, 1SAR⁶ Penim dos Reis, distribui as tarefas:
G1 (Grupo 1) – Casas de Banho; G2 – Amarelos;
G3 – Refeitório e G4 – Alojamentos.

08h40: Reunião de Diretores (DTs) e PTMs, *debriefing* e *briefing*.

Nesta reunião é efetuado o resumo das atividades do dia anterior e preparação das atividades para o dia corrente.

10h45: Palestra: “O Farol de São Vicente, a nau, os corvos e a cidade de Lisboa”, DTM Ramalho Marreiros.



11h15: Almoço.

15h10: *Workshop: Nós de marinheiro*, Mestre do NTM “Creoula”.

⁵ 1 nó = 1 milha náutica / hora ; 1 milha náutica (1mn) = 1852 metros.

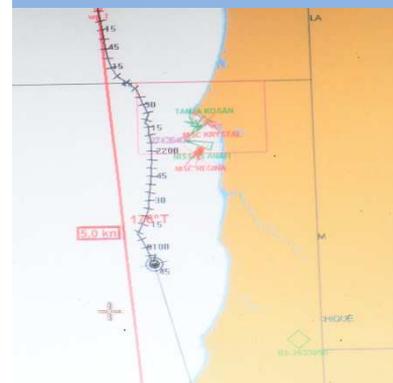
⁶ 1SAR – Primeiro-sargento.

01h45

Posição: 37°31,7' N 009°0,6' W

Velocidade: 6,1 nós¹

Rumo: 170°



08h00

Posição: 37°00,1' N 008°59,1' W

14h30

Temp. Ar: 20°C

Vento: SSE, F1

(Força 1 – classificação de acordo com a escala de ventos Beaufort)



15h40: Lanche.

16h00

Posição: 36°53,8' N 007°53,6' W

16h15: *Workshop: As universidades de hoje em Espanha, Portugal e México (Oviedo, Porto, Guadalajara, León e UNED), a cargo de diversos intervenientes, provenientes de cada uma das instituições referidas.*



17h05: FGM: Carregado todo o pano, ferrado e arrumado.

O pano foi todo recolhido e colocadas lonas; preparação do Navio para entrada no Rio Guadalquivir.



19h15: Jantar.

20h44: Ocaso do Sol; faróis de navegação ligados.

21h15: Concerto no convés, Sr. Imediato João Lourenço, guitarra, e Instruendo Frank Delgado, violino.

24h00: Choripan.

21h56

Posição: 36°49,9' N 007°17,7' W
Velocidade: 5,6 nós



SEGUNDA-FEIRA, 9 DE JUNHO

Navegação

03h30: Alteração do horário de bordo – passaram a ser 04h30.

07h00: Alvorada.

07h30: Pequeno-almoço.

08h30: Formatura a meio do navio; Faina Geral de Limpezas:
G1 – Baldeação; G2 – Casas de banho; G3 – Alojamentos e G4 – Amarelos.

08h40: Reunião de DTs e PTMs.

09h05: Entrada a bordo do Piloto do porto, que acompanhará o navio até Sevilha.



09h30: Entrada no Rio Guadalquivir (Sanlúcar de Barrameda) [Posição: 36°47,0' N 006°23,7' W]

Reconhecimento: “*Guadalquivir e as suas terras baixas*”.

09h55: Embarque a bordo do NTM “*Creoula*” do Sr. Cônsul-geral de Portugal em Sevilha, Dr. Jorge Monteiro.

10h45: Apresentação do Cônsul-geral de Portugal e descrição dos atos oficiais a realizar em Sevilha, relativos à comemoração do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, em Sevilha.





11h15: Almoço.

12h50: *Workshop:* “Química Aplicada”, Sr. Imediato do Navio e Sr. Mestre.
Limpeza geral dos amarelos incluindo as malaguetas (suportes dos cabos). Preparação do Navio para a chegada a Sevilha.

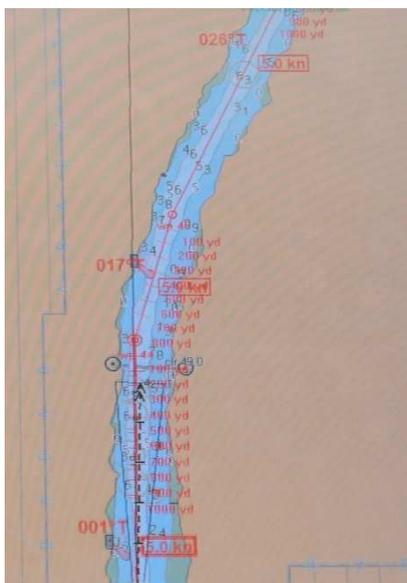


13h55

Posição: 37°14,4' N 006°03,8' W

Velocidade: 7,6 nós

Rumo: 000°



14h15: A arca dos gelados abriu.

14h40: Entrada no Dique do Rio Guadalquivir.

Formatura Geral a meio do Navio, para facilitar a movimentação das defensas (esferas de borracha) que amparam o navio nas situações de atracagem e/ou manobra junto aos portos/cais e outras barreiras em geral.





Entre os problemas que podem ocorrer numa navegação, está o enjoo e as queimaduras solares. Com acompanhamento médico, comprimidos, cremes e roupa adequada, tudo acaba por se resolver...



16h45: Apito à faina, formatura por BB.

17h25: Chegada a Sevilha.

O Navio atracou com o apoio do rebocador Bolurda, mesmo em frente ao pavilhão da Argentina na Exposição Ibero-americana realizada em Sevilha, em 1929. Na chegada encontramos, já atracada no cais, a Caravela Portuguesa Boa Esperança, do Turismo do Algarve, que estava presente na cidade também para as comemorações do Dia de Portugal.

Navio atracado por BB no
Muelle de Las Delicias, Sevilha



[37° 22' 23,5" N ; 5° 59' 32,3" W]





17h35: Autoridades Marítimas locais entraram no Navio para cumprimentos.

17h40: PTMs e Instruendos ajudaram a Guarnição a colocar o embandeiramento e a iluminação no Navio.

18h00: Foram concedidas licenças – autorização para sair do navio.

Sempre que algum dos elementos (UIM ou Guarnição) saia ou entre no Navio tem de operar uma chapa correspondente ao seu número a bordo. Esta é a forma de controlar em caso de algum incidente, quem está (B) ou não (L) a bordo do navio.



Apesar das licenças, alguns Instruendos optaram por jantar a bordo, pelo que tiveram de ficar a ajudar na sua preparação.



19h00: Jantar.

Cerca de dois dias e meio depois, os participantes da UIM chegam a Terra!

Após o jantar, muitos dos participantes UIM em Reconhecimento Territorial, acabaram por se encontrar no centro da cidade, gerando-se um momento de convívio entre Instruendos, PTMs e Diretores.



TERÇA-FEIRA, 10 DE JUNHO

Sevilha

07h00: Alvorada.

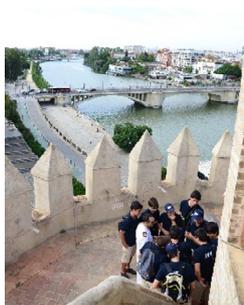
07h30: Pequeno-almoço.

08h30: Formatura a meio do navio; Faina Geral de Limpezas: G1 – Amarelos; G2 – Alojamentos; G3 – Casas de banho e G4 – Baldeação.

09h30: Saída do Navio, da comitiva UIM, em direção à Torre do Ouro.

10h00: Visita ao Museu da Marinha na Torre de Oro, acompanhados por D. José Sanjurjo Orizales, da Armada Espanhola.

10h00-12h00: NTM “Creoula” aberto a visitas.



O Consulado de Portugal em Sevilha está na casa que foi o Pavilhão de Portugal na Exposição Universal de Sevilha em 1929 (EXPO 29).



11h15: Receção no Consulado Geral de Portugal em Sevilha.

Boas vindas: Dr. Jorge Monteiro, Cônsul-Geral de Portugal em Sevilha; Professor Doutor José Carlos Marques dos Santos, Reitor da Universidade do Porto; Almirante Edgar Marcos Bastos Ribeiro, Diretor da Escola Naval; Professor Doutor Fermín Rodríguez, em representação do Reitor da Universidade de Oviedo.

Conferência: "Las nuevas escuelas de cosmógrafos y mareantes como plataformas de instrucción masiva: los cubos de Rubic, D. Quijote, Rocinante y la UIM", DT Professor Doutor Fermín Rodríguez.

Conferência: "Cooperação entre rivais: transferências entre Portugal e Espanha em contexto de expansão oceânica" – da autoria da Professora Doutora Amélia Apolónia, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP). A locução da conferência foi efetuada pela Professora Doutora Fátima Marinho, Diretora da FLUP à data e atualmente Vice-Reitora para as Relações Externas e Cultura da Universidade do Porto.

(Ver texto proferido no Anexo I)

Conferência: "Mar – Nova Geografia do Desenvolvimento", Professor Doutor Manuel Pinto de Abreu, Secretário de Estado do Mar de Portugal.



Nesta sessão estiveram também presentes, além dos participantes UIM e do Comandante do NTM "Creoula", o Vice-reitor para a Investigação e Desenvolvimento da Universidade do Porto, Professor Doutor Jorge Gonçalves, o Diretor da UIM pela UP, Professor Doutor Joaquim Góis e a Diretora do Colégio Pedro Arrupe, Dra. Ana Mira Vaz.

13h00: Almoço volante (*bagmeal* entregue à saída do navio) e Licenças para Reconhecimento Territorial livre da cidade de Sevilha.

13h30: Receção a bordo do NTM “Creoula”.

Receção que contou com a presença do Exmo. Sr. Secretário de Estado do Mar de Portugal, do Alcaide e da Concelhia da Presidência da cidade de Sevilha, do Magnífico Reitor, do Vice-reitor para a Investigação e Desenvolvimento, da Diretora da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, do Comandante da Escola Naval Portuguesa, do Comandante Diretor do Clube Naval de Sevilha e demais entidades convidadas, assim como Diretores e alguns PTMs da UIM.



Diretores da UIM 2014, Professores Tutores de Mar e Instruendos presentes na receção a bordo, da esquerda para a direita: PTM Miguel Tato Diogo, PTM Tomás Cortizo, Diretor Joaquim Góis, PTM Miguel Nogueira, Diretor Augusto Barata da Rocha, Diretor Fermín Rodríguez, Instruendo Pedro Sánchez, PTM Baldomero Argüelles, PTM Alberto Vizcaino, Diretor de Treino de Mar João Ramalho Marreiros e, o fotógrafo, Diretor António Laborda.



15h00-20h00: NTM “Creoula” aberto a visitas.

20h30: Saída da comitiva UIM do NTM “Creoula” em direção ao Consulado Geral de Portugal.

21h30: Concerto da fadista Carminho no Consulado Geral de Portugal em Sevilha. [\(ver convite no Anexo II\)](#)

22h30: Receção comemorativa do Dia e Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, nos jardins do Consulado.

Os participantes da UIM e demais convidados para a atuação da Fadista Portuguesa foram depois recebidos nos jardins do Consulado.



Durante a receção, a Universidade o Porto, a Universidade de Oviedo e a Escola Naval entregaram ao Sr. Cônsul Geral de Portugal em Sevilha lembranças, de cada entidade, em forma de agradecimento pela hospitalidade.



QUARTA-FEIRA, 11 DE JUNHO

Sevilha

07h00: Alvorada.

07h30: Pequeno-almoço.

08h30: Formatura a meio do navio; Faina Geral de Limpezas: G1 – Baldeação; G2 – Luzes e embandeiramento; G3 – Alojamentos e G4 – Casas de banho.

10h00 – 18h00: NTM “Creoula” aberto a visitas.

09h30: Apresentação do programa de atividades previsto para o dia; saída do Navio da comitiva UIM rumo ao centro da cidade.

(com recolha de *bagmeal*)

10h00: Visita ao Arquivo Geral das Índias (AGI):



Exposição: Visita acompanhada por Manuel Ravina Martín, Diretor do AGI e María Antonia Colomar Albajar, Subdiretora do AGI. (ver flyer da exposição preparada para a UIM no Anexo III)

<p>LOS TRABAJOS GEOGRÁFICOS DE LA CASA DE LA CONTATACIÓN</p>	<p>Exposición realizada con motivo de la visita al Archivo General de Indias de la tripulación y alumnos de la Universidad Itinerante del Mar</p> <p>Sevilla, 11 de junio de 2014</p>	
---	---	--

Conferência: “La Historia del Archivo General de Indias”, por María Antonia Colomar Albajar.



Este arquivo histórico espanhol foi criado em 1785 por iniciativa do Rei Carlos III, visando centralizar num único lugar a documentação referente às colónias espanholas que até então se encontrava dispersa por diversos arquivos. Este edifício, juntamente com a Catedral e o Alcázar, são considerados Património Mundial da UNESCO desde 1987.

Tivemos a magnífica oportunidade de ver o Tratado de Tordesilhas, versão Portuguesa, que se encontrava no AGI especialmente para a UIM! (a versão Castelhana encontra-se na Torre do Tombo, em Lisboa).





11h30: Receção na Reitoria da Universidade de Sevilha, pela Professora Catedrática Josefina Cruz Villalón, do grupo de investigação de Geografia y Desarrollo Regional y Urbano, da Universidade de Sevilha.

Visita Guiada ao edifício sede da Universidade, antiga Real Fábrica de Tabacos de Sevilha. Esta Universidade é a terceira maior de Espanha em termos de população estudantil. O Grupo 1, Instruendos do Colégio Pedro Arrupe (CPA), acompanhados pelo PTM Pedro Quintans (também do CPA), tiveram licença do Diretor da UP para se ausentar para Reconhecimento Territorial de outros locais da cidade.



12h30: Almoço volante (*bagmeal*) e licenças para Reconhecimento Territorial da Cidade (até às 20h45).





21h00: Visita Guiada e Recepção nos Reales Alcázares de Sevilla, oferecida pela Câmara Municipal de Sevilla.

Ato de fraternidade Avilez – Sevilla.

Os Reales Alcázares de Sevilla são um complexo composto por vários edifícios de diferentes épocas. A fortificação original foi construída sobre um antigo assentamento romano e mais tarde visigodo. Posteriormente, passou a ser uma basílica paleocristã, onde foi enterrado São Isidoro. Atualmente é utilizado como alojamento dos membros da Família Real Espanhola ou de altas personalidades que visitam a cidade.



Oferta de lembranças das Academias que compõem a UIM ao Ayuntamiento de Sevilla.



QUINTA-FEIRA, 12 DE JUNHO

Sevilha – Navegação

A última noite em Sevilha passou de forma muito rápida devido à largada de madrugada...

03h49: Apito à faina: formatura por BB.

04h00: Largada de Sevilha, sem recurso a rebocadores.

04h45: Entrada no Dique.

07h00: Alvorada.

07h30: Pequeno-almoço.

Os PTMs Miguel Tato Diogo e Miguel Nogueira voluntariaram-se para dar apoio nas tarefas do refeitório durante parte do período de pequeno-almoço.

08h30: Formatura a meio do navio; Faina Geral de Limpezas: G1–Refeitório+LA+Ponte; G2–alojamentos; G3 – Baldeação e G4 – Casas de banho.

08h40: Reunião de DTs e PTMs, debriefing e briefing.

10h22: FGM: obras no Gurupés, Traquete, Contra-Traquete, Grande e Mezena–recolha das lonas de proteção.

10h45: Foi avistada na margem do Rio Guadalquivir uma comitiva de “saltimbanco”.



11h15: Almoço.

11h57: Volta à Condição Geral nº 13 – navegação em águas restritas.

15h45: Lanche (chá, bolachas e doce de pêsego e morango).

“Mar chão”, expressão marinheira para “Mar sem ondas”.

17h00: Assembleia AIA-UIM – Associação Ibérica dos Amigos da UIM. Primeiro encontro para debate e sugestões de linhas de orientação para a criação e ação desta associação. Foi criado um grupo de trabalho para elaboração de um plano de estatutos.



17h55: Exercício: “Homem ao Mar”, Guarnição do NTM “Creoula”.

Alerta a bordo de “Homem ao Mar”; a Guarnição organiza-se e coloca o bote na água para ir salvar o “náufrago”, os Instruendos devem-se reunir a meio do navio para verificação e para facilitar as manobras da Guarnição. Durante a operação o Sr. Imediato explicou os procedimentos gerais do exercício e no final realizou um *debriefing* com os elementos da Guarnição envolvidos no “salvamento”.



Avistamento de golfinhos. Centenas e centenas de golfinhos, juvenis e adultos, brindaram a UIM e a Guarnição no NTM “Creoula” com um desfile, saltos e piruetas deslumbrantes; por bombordo e estibordo, junto à proa e na popa, próximo e longe do navio, fizeram com que todos os mamíferos humanos ficassem de olhos postos na água...



19h15: Jantar.

21h13: FGM: Foi içado o Contra-Traquete.

Manobra realizada tendo em vista a atividade das 22h00 ...

20h00

Posição:

36°48,5' N

007°21,7' W

Velocidade:

5,6 nós



21h40: Palestra: “O Sistema de Máquinas do Navio” e visita à casa das máquinas, 2TEN⁷ Marteniano, o Oficial Engenheiro do Navio.

21h46: Ocaso do Sol; faróis ligados.



21h55: *Workshop:* “A utilização do Sextante”, DTM Ramalho Marreiros.

Os Instruendos aprenderam a utilizar o Sextante, a fazer medições e a sua importância na navegação.

22h00: Visualização de um filme: “O Solitário Homem do Dori” (*The Lonely Dorymen*).

24h00: Choripan.



⁷ 2TEN – Segundo-tenente.

SEXTA-FEIRA, 13 DE JUNHO

Navegação

07h00: Alvorada.

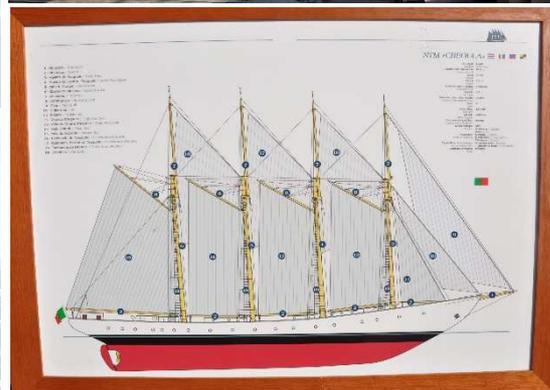
07h16: Nascer do Sol; luzes desligadas.

07h30: Pequeno-almoço.

08h30: Formatura a meio do navio; Faina Geral de Limpezas: G1 – Casas de banho; G2 – Baldeação; G3 – Alojamentos e G4 – Refeitório.

08h40: Reunião de DTs e PTMs.

10h10: Palestra: Nomenclatura do NTM “Creoula”, Sr. Imediato.



10h45: Passagem pelo Cabo de Sagres.

Diretores, PTMs e Instruendos formaram por estibordo e foi proferida uma alocução em Honra ao Infante D. Henrique.



11h15: Almoço.



12h00
Posição:
37°07,4' N
009°02,2' W

04h00
Posição: 36°55,5' N 008°53,8' W





15h45: Lanche.

16h10: *Workshop* empreendedorismo: apresentação das diversas atividades que os Instruendos realizam no dia-a-dia e perspetivas de investimentos futuros.



16h30: Alteração do horário de bordo: passam a ser **15h30**.

15h45: Lanche.

19h15: Jantar.

20h30: O NTM “Creoula” cruzou-se com o NRP⁸ Sagres, que passou rumo a sul.



24h00: Choripan.

⁸ NRP – Navio da República Portuguesa.

SÁBADO, 14 de JUNHO

Navegação – BN Lisboa

07h00: Alvorada.

Passagem entre Torres: Bugio e Forte de Julião da Barra; entrada no Rio Tejo.

07h30: Pequeno-almoço.

08h00: FGM: arriar todo o pano, safar e arrumar cabos.

08h40: Formatura a meio do navio; Faina Geral de Limpezas: G1 – Baldeação; G2 – Refeitório; G3 – Amarelos e G4 – Casas de banho; foram ainda arrumados e limpos os alojamentos.

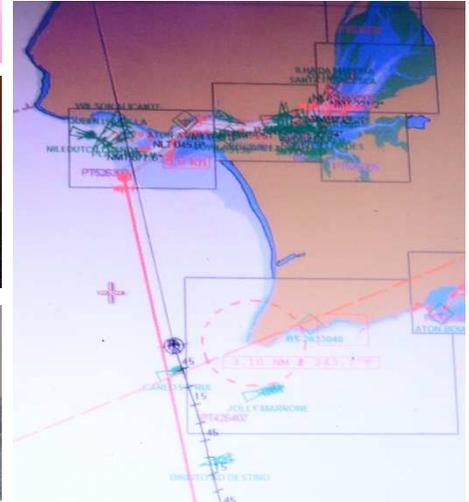


03h50

Posição: 38°24,5' N 009°19,0' W

Velocidade: 5,0 nós

Rumo: 350°



10h33: Cruzamento com a NRP Vasco da Gama (F330), uma Fragata da Marinha.



Cumprimentos por parte de um helicóptero da Marinha, que se encontrava em exercícios e acabou por aterrar na F330.



10h33: Apito à Faina: Formatura por EB.



G1



G2



G3



G4



11h00: Chegada à Base Naval de Lisboa.

Receção por parte do Comandante da Escola Naval, Contra-Almirante Bastos Ribeiro e do CFR Cardoso da Silva, habitualmente o DMT embarcado nos Cursos de Mar da UIM. Estavam também presentes os Encarregados de Educação dos alunos embarcados pelo Colégio Pedro Arrupe.



**Navio atracado por BB na
Base Naval de Lisboa (BNL), cais 8 – P2**

[38° 40' 21,3" N ; 9° 8' 53,0" W]



10h33: Sessão de Encerramento do Seminário de Mar da UIM a bordo – entrega de certificados pelo NTM “Creoula”.

Oferta de uma *Metopa* UIM ao NTM “Creoula” por celebração da realização do Seminário de Mar UIM 2014.



Al Creoula
Magro Rocinante de los mares que embarca
el espíritu del viejo hidalgo soñador,
con el que llena de humanidad y conciencia
marítima a todos los que en él viajan.
Sevilla, 10 de junio de 2014



11h45: Abandono do NTM “Creoula”.

Os alunos do Colégio Pedro Arrupe tiveram licenças para se ausentarem do Programa UIM e regressaram a casa com os seus Encarregados de Educação.

12h00: Almoço na Escola Naval.

14h30: Sessão de Encerramento do Seminário de Mar da UIM 2014 na Escola Naval.

Entrega dos Certificados UIM pela participação no Seminário de Mar Campanha 2014 (os certificados dos alunos do Colégio Pedro Arrupe foram entregues ao PTM Pedro Quintans). Entrega de uma métopa da UIM, que a Universidade de Oviedo considerou pertinente oferecer ao PTM Alberto Vizcaino, por todo o seu trabalho e dedicação à UIM, desde o início do Projeto.



15h30: Saída da Escola Naval, de autocarro, em direção a Belém, para Visita ao Museu de Marinha.



Término das atividades relativas ao Seminário de Mar da UIM 2014.

DISTRIBUIÇÃO DOS QUARTOS
SEMINÁRIO DE MAR
UIM 2014

ELEMENTOS EMBARCADOS NA UIM 2014, SEMINÁRIO DE MAR

DIRETORES

Augusto Barata da Rocha, Universidade do Porto (UP)
Fermín Rodríguez Gutiérrez, Universidade de Oviedo (UO)
João Paulo Ramalho Marreiros, Escola Naval (EN)

PROFESSORES TUTORES DE MAR

100, UP (Colégio Pedro Arrupe), Pedro Quintans da Silva	312, UP, Fernando Miguel Moreira Nogueira
200, UO, Baldomero Argüelles González	400, UP (Oceano XXI), Elisabete Maria de Almeida
212, UP, Miguel Fernando Tato Diogo	411, UO, Alberto Vizcaino Fernández
300, UO, Tomás Cortizo Álvarez	412, UO (Universidade de León), Antonio Laborda Navia

INSTRUENDOS

101, UP, Alexandre Rodrigues Lopes Ferreira, CPA	209, UO, Jose Ignacio Jorge Barreiro
102, UP, David Alegria Ribeiro, CPA	210, UP, Rodrigo Sottomayor Negrão (de 10 a 14)
103, UP, David Fontes H. Silvestre da Silva, CPA	301, UP, Luís Miguel Serra Ferreira da Costa
105, UP, Diogo Ferro Bordalo da Rocha, CPA	302, UO, Juan Felipe Cienfuegos Fernández
105, UP, Diogo Vieira M. de Sousa Caixeiro, CPA	303, UP, Mariana Martins de Oliveira, FLUP
106, UP, Francisco Estevão Gomes Apoliano Carvalho	304, UO, Jose Ignacio Glonzález-Posada
107, UP, Francisco Maria Ventura de Carvalho, CPA	305, UO, Isaac Cuervo Casal
108, UP, Francisco Pinto R. Brás de Almeida, CPA	306, UO, Begoña Roji
109, UP, Manuel Arez Theotónio, CPA	307, UO, Francisco Sainz de Baranda López
110, UP, Pedro Silva Guimarães, CPA	308, UO, Sabas Rodríguez de la Flor Fernández
111, UP, Rui Filipe Melo Simões, CPA	309, UO, Miguel Menéndez del Fueyo
201, UP, Rui Jorge Sousa Morais, FLUP	401, UP, Luís Altino Bastos Resende, FLUP
202, UO, Miguel Angel Comendador García	402, UO, Federico Fernández- Trapa Fontán
203, UO, Pedro Sánchez Lazo	403, UP, Maria Paula Pereira Serra
204, UP, Francisco de Brito Evangelista	404, UO, José Gonzalo Asenjo Palmerola
205, UO, Mónica Almeida	405, UO, Frank Delgado
206, UO, Ángel Fidalgo García (de 7 a 11)	406, UO, Álvaro Piñera Alonso
206, UO, Luis Manuel Murias Fernández (de 10 a 14)	407, UO, Bernardo Rodríguez Cánovas
207, UO, Norberto Tellado Fernández	408, UO, Fernando Martinez Valle (de 7 a 11)
208, UP, Maria Alexandra Pereira Serra	

**UIM 2014 | Seminário de Mar
BNLisboa . Sevilla . BNLisboa | 6 a 14 junho**



QUARTOS a bordo do NTM "Creoula"

DIRETORES: 0. João Paulo Ramalho Marreiros | 211. Fermín Rodríguez | 311. Augusto Barata da Rocha

Traquete		Contra Traquete		Grande		Mezena	
N.º	NOME	N.º	NOME	N.º	NOME	N.º	NOME
101	Alexandre Lopes Ferreira	201	Rui Jorge Sousa Morais	301	Luis Miguel Ferreira da Costa	401	Luis Altino Bastos Resende
102	David Alegria Ribeiro	202	Miguel Ángel Comendador	302	Juan Felipe Cienfuegos Fern.	402	Federico Fernández- Trapa
103	David Silvestre da Silva	203	Pedro Sánchez Lazo	303	Mariana Martins de Oliveira	403	Maria Paula P. Serra
104	Diogo Bordalo da Rocha	204	Francisco de Brito Evangelista	304	José Ignacio González-Posada	404	José Gonzalo Asenjo
105	Diogo de Sousa Caixeiro	205	Mónica Almeida López	305	Isaac Cuervo Casal	405	Frank Delgado
106	Francisco Apoliano Carvalho	206	Ángel Fidalgo García	306	Begoña Roji Menchaca	406	Álvaro Piñera Alonso
107	Francisco Ventura de Carvalho	206	Luis Manuel Murias	307	Francisco Sainz de Baranda	407	Bernardo Rodríguez
108	Francisco Brás de Almeida	207	Norberto Tellado Fernández	308	Sabas Rodríguez de la Flor	408	Fernando Martínez Valle
109	Manuel Arez Theotónio	208	Maria Alexandra P. Serra	309	Miguel Menéndez del Fuego	410	Rodrigo Sottomayor Negrão
110	Pedro Silva Guimarães	209	José Ignacio Jorge Barreiro				
111	Rui Filipe Melo Simões						
100	Pedro Quintans da Silva	200	Baldomero Argüelles	300	Tomás Cortizo	400	Elisabete Maria Mota
400	Elisabete Maria Mota	212	Miguel Fernando Tato Diogo	312	Fernando Miguel Moreira Nogueira	411	Alberto Vizcaino
		412	Antonio Jose Laborda Navia				

Não chegou a embarcar

Só Lisboa – Sevilla

Só Sevilla – Lisboa

INSTRUENDOS

PTMs



Seminário de Mar UIM 2014
BNLisboa . Sevilla . BNLisboa
6 - 14 | junho | 2014



	CMC Ramalho Marreiros (PT) EN - Professor		Barata da Rocha (PT) UP - Professor		Fermin Rodriguez UO - Professor		101_Alexandre Lopes Ferreira		102_David Alegria Eibeiro		103_Diego Bordalo da Rocha		104_Diego Bordalo da Rocha		105_Diego Sousa Coutinho		106_Francisco Apolunio Carvalho		107_Francisco Viana Carvalho		108_Francisco Brito Almeida		109_Manuel Aviz Theotónio		110_Pedro Silva Guimarães		111_Rui Melo Simões		120_Miguel Ángel Comandador Garcia		130_Juan Felipe Cienfuegos Fernandez		140_Maria Paula Serra		150_Federico Fernandez-Trapá Fonta		160_Luis Resende		170_José Ignacio Jorge Barreiro		180_Luis Miguel Ferreira da Costa		190_Francisco Sanz de Baranda		200_Saba Rodriguez de la Flor Fernandez		210_Miguel Ángel Méndez del Fueyo		220_Bernardo Rodriguez Casarós		230_Fernando Martinez Valle		240_Alvaro Pihara Alonso		250_Bernardo Rodriguez Casarós		260_Fernando Martinez Valle		270_Bernardo Rodriguez Casarós		280_Fernando Martinez Valle		290_Bernardo Rodriguez Casarós		300_Fernando Martinez Valle		310_Bernardo Rodriguez Casarós		320_Fernando Martinez Valle		330_Bernardo Rodriguez Casarós		340_Fernando Martinez Valle		350_Bernardo Rodriguez Casarós		360_Fernando Martinez Valle		370_Bernardo Rodriguez Casarós		380_Fernando Martinez Valle		390_Bernardo Rodriguez Casarós		400_Fernando Martinez Valle		410_Bernardo Rodriguez Casarós		420_Fernando Martinez Valle		430_Bernardo Rodriguez Casarós		440_Fernando Martinez Valle		450_Bernardo Rodriguez Casarós		460_Fernando Martinez Valle		470_Bernardo Rodriguez Casarós		480_Fernando Martinez Valle		490_Bernardo Rodriguez Casarós		500_Fernando Martinez Valle		510_Bernardo Rodriguez Casarós		520_Fernando Martinez Valle		530_Bernardo Rodriguez Casarós		540_Fernando Martinez Valle		550_Bernardo Rodriguez Casarós		560_Fernando Martinez Valle		570_Bernardo Rodriguez Casarós		580_Fernando Martinez Valle		590_Bernardo Rodriguez Casarós		600_Fernando Martinez Valle		610_Bernardo Rodriguez Casarós		620_Fernando Martinez Valle		630_Bernardo Rodriguez Casarós		640_Fernando Martinez Valle		650_Bernardo Rodriguez Casarós		660_Fernando Martinez Valle		670_Bernardo Rodriguez Casarós		680_Fernando Martinez Valle		690_Bernardo Rodriguez Casarós		700_Fernando Martinez Valle		710_Bernardo Rodriguez Casarós		720_Fernando Martinez Valle		730_Bernardo Rodriguez Casarós		740_Fernando Martinez Valle		750_Bernardo Rodriguez Casarós		760_Fernando Martinez Valle		770_Bernardo Rodriguez Casarós		780_Fernando Martinez Valle		790_Bernardo Rodriguez Casarós		800_Fernando Martinez Valle		810_Bernardo Rodriguez Casarós		820_Fernando Martinez Valle		830_Bernardo Rodriguez Casarós		840_Fernando Martinez Valle		850_Bernardo Rodriguez Casarós		860_Fernando Martinez Valle		870_Bernardo Rodriguez Casarós		880_Fernando Martinez Valle		890_Bernardo Rodriguez Casarós		900_Fernando Martinez Valle		910_Bernardo Rodriguez Casarós		920_Fernando Martinez Valle		930_Bernardo Rodriguez Casarós		940_Fernando Martinez Valle		950_Bernardo Rodriguez Casarós		960_Fernando Martinez Valle		970_Bernardo Rodriguez Casarós		980_Fernando Martinez Valle		990_Bernardo Rodriguez Casarós		1000_Fernando Martinez Valle		1001_Bernardo Rodriguez Casarós		1002_Fernando Martinez Valle		1003_Bernardo Rodriguez Casarós		1004_Fernando Martinez Valle		1005_Bernardo Rodriguez Casarós		1006_Fernando Martinez Valle		1007_Bernardo Rodriguez Casarós		1008_Fernando Martinez Valle		1009_Bernardo Rodriguez Casarós		1010_Fernando Martinez Valle		1011_Bernardo Rodriguez Casarós		1012_Fernando Martinez Valle		1013_Bernardo Rodriguez Casarós		1014_Fernando Martinez Valle		1015_Bernardo Rodriguez Casarós		1016_Fernando Martinez Valle		1017_Bernardo Rodriguez Casarós		1018_Fernando Martinez Valle		1019_Bernardo Rodriguez Casarós		1020_Fernando Martinez Valle		1021_Bernardo Rodriguez Casarós		1022_Fernando Martinez Valle		1023_Bernardo Rodriguez Casarós		1024_Fernando Martinez Valle		1025_Bernardo Rodriguez Casarós		1026_Fernando Martinez Valle		1027_Bernardo Rodriguez Casarós		1028_Fernando Martinez Valle		1029_Bernardo Rodriguez Casarós		1030_Fernando Martinez Valle		1031_Bernardo Rodriguez Casarós		1032_Fernando Martinez Valle		1033_Bernardo Rodriguez Casarós		1034_Fernando Martinez Valle		1035_Bernardo Rodriguez Casarós		1036_Fernando Martinez Valle		1037_Bernardo Rodriguez Casarós		1038_Fernando Martinez Valle		1039_Bernardo Rodriguez Casarós		1040_Fernando Martinez Valle		1041_Bernardo Rodriguez Casarós		1042_Fernando Martinez Valle		1043_Bernardo Rodriguez Casarós		1044_Fernando Martinez Valle		1045_Bernardo Rodriguez Casarós		1046_Fernando Martinez Valle		1047_Bernardo Rodriguez Casarós		1048_Fernando Martinez Valle		1049_Bernardo Rodriguez Casarós		1050_Fernando Martinez Valle		1051_Bernardo Rodriguez Casarós		1052_Fernando Martinez Valle		1053_Bernardo Rodriguez Casarós		1054_Fernando Martinez Valle		1055_Bernardo Rodriguez Casarós		1056_Fernando Martinez Valle		1057_Bernardo Rodriguez Casarós		1058_Fernando Martinez Valle		1059_Bernardo Rodriguez Casarós		1060_Fernando Martinez Valle		1061_Bernardo Rodriguez Casarós		1062_Fernando Martinez Valle		1063_Bernardo Rodriguez Casarós		1064_Fernando Martinez Valle		1065_Bernardo Rodriguez Casarós		1066_Fernando Martinez Valle		1067_Bernardo Rodriguez Casarós		1068_Fernando Martinez Valle		1069_Bernardo Rodriguez Casarós		1070_Fernando Martinez Valle		1071_Bernardo Rodriguez Casarós		1072_Fernando Martinez Valle		1073_Bernardo Rodriguez Casarós		1074_Fernando Martinez Valle		1075_Bernardo Rodriguez Casarós		1076_Fernando Martinez Valle		1077_Bernardo Rodriguez Casarós		1078_Fernando Martinez Valle		1079_Bernardo Rodriguez Casarós		1080_Fernando Martinez Valle		1081_Bernardo Rodriguez Casarós		1082_Fernando Martinez Valle		1083_Bernardo Rodriguez Casarós		1084_Fernando Martinez Valle		1085_Bernardo Rodriguez Casarós		1086_Fernando Martinez Valle		1087_Bernardo Rodriguez Casarós		1088_Fernando Martinez Valle		1089_Bernardo Rodriguez Casarós		1090_Fernando Martinez Valle		1091_Bernardo Rodriguez Casarós		1092_Fernando Martinez Valle		1093_Bernardo Rodriguez Casarós		1094_Fernando Martinez Valle		1095_Bernardo Rodriguez Casarós		1096_Fernando Martinez Valle		1097_Bernardo Rodriguez Casarós		1098_Fernando Martinez Valle		1099_Bernardo Rodriguez Casarós		1100_Fernando Martinez Valle		1101_Bernardo Rodriguez Casarós		1102_Fernando Martinez Valle		1103_Bernardo Rodriguez Casarós		1104_Fernando Martinez Valle		1105_Bernardo Rodriguez Casarós		1106_Fernando Martinez Valle		1107_Bernardo Rodriguez Casarós		1108_Fernando Martinez Valle		1109_Bernardo Rodriguez Casarós		1110_Fernando Martinez Valle		1111_Bernardo Rodriguez Casarós		1112_Fernando Martinez Valle		1113_Bernardo Rodriguez Casarós		1114_Fernando Martinez Valle		1115_Bernardo Rodriguez Casarós		1116_Fernando Martinez Valle		1117_Bernardo Rodriguez Casarós		1118_Fernando Martinez Valle		1119_Bernardo Rodriguez Casarós		1120_Fernando Martinez Valle		1121_Bernardo Rodriguez Casarós		1122_Fernando Martinez Valle		1123_Bernardo Rodriguez Casarós		1124_Fernando Martinez Valle		1125_Bernardo Rodriguez Casarós		1126_Fernando Martinez Valle		1127_Bernardo Rodriguez Casarós		1128_Fernando Martinez Valle		1129_Bernardo Rodriguez Casarós		1130_Fernando Martinez Valle		1131_Bernardo Rodriguez Casarós		1132_Fernando Martinez Valle		1133_Bernardo Rodriguez Casarós		1134_Fernando Martinez Valle		1135_Bernardo Rodriguez Casarós		1136_Fernando Martinez Valle		1137_Bernardo Rodriguez Casarós		1138_Fernando Martinez Valle		1139_Bernardo Rodriguez Casarós		1140_Fernando Martinez Valle		1141_Bernardo Rodriguez Casarós		1142_Fernando Martinez Valle		1143_Bernardo Rodriguez Casarós		1144_Fernando Martinez Valle		1145_Bernardo Rodriguez Casarós		1146_Fernando Martinez Valle		1147_Bernardo Rodriguez Casarós		1148_Fernando Martinez Valle		1149_Bernardo Rodriguez Casarós		1150_Fernando Martinez Valle		1151_Bernardo Rodriguez Casarós		1152_Fernando Martinez Valle		1153_Bernardo Rodriguez Casarós		1154_Fernando Martinez Valle		1155_Bernardo Rodriguez Casarós		1156_Fernando Martinez Valle		1157_Bernardo Rodriguez Casarós		1158_Fernando Martinez Valle		1159_Bernardo Rodriguez Casarós		1160_Fernando Martinez Valle		1161_Bernardo Rodriguez Casarós		1162_Fernando Martinez Valle		1163_Bernardo Rodriguez Casarós		1164_Fernando Martinez Valle		1165_Bernardo Rodriguez Casarós		1166_Fernando Martinez Valle		1167_Bernardo Rodriguez Casarós		1168_Fernando Martinez Valle		1169_Bernardo Rodriguez Casarós		1170_Fernando Martinez Valle		1171_Bernardo Rodriguez Casarós		1172_Fernando Martinez Valle		1173_Bernardo Rodriguez Casarós		1174_Fernando Martinez Valle		1175_Bernardo Rodriguez Casarós		1176_Fernando Martinez Valle		1177_Bernardo Rodriguez Casarós		1178_Fernando Martinez Valle		1179_Bernardo Rodriguez Casarós		1180_Fernando Martinez Valle		1181_Bernardo Rodriguez Casarós		1182_Fernando Martinez Valle		1183_Bernardo Rodriguez Casarós		1184_Fernando Martinez Valle		1185_Bernardo Rodriguez Casarós		1186_Fernando Martinez Valle		1187_Bernardo Rodriguez Casarós
--	---	--	---	--	---	--	-------------------------------------	--	----------------------------------	--	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--	---------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	------------------------------------	--	----------------------------------	--	----------------------------------	--	----------------------------	--	---	--	---	--	------------------------------	--	---	--	-------------------------	--	--	--	--	--	--------------------------------------	--	--	--	--	--	---------------------------------------	--	------------------------------------	--	---------------------------------	--	---------------------------------------	--	------------------------------------	--	---------------------------------------	--	------------------------------------	--	---------------------------------------	--	------------------------------------	--	---------------------------------------	--	------------------------------------	--	---------------------------------------	--	------------------------------------	--	---------------------------------------	--	------------------------------------	--	---------------------------------------	--	------------------------------------	--	---------------------------------------	--	------------------------------------	--	---------------------------------------	--	------------------------------------	--	---------------------------------------	--	------------------------------------	--	---------------------------------------	--	------------------------------------	--	---------------------------------------	--	------------------------------------	--	---------------------------------------	--	------------------------------------	--	---------------------------------------	--	------------------------------------	--	---------------------------------------	--	------------------------------------	--	---------------------------------------	--	------------------------------------	--	---------------------------------------	--	------------------------------------	--	---------------------------------------	--	------------------------------------	--	---------------------------------------	--	------------------------------------	--	---------------------------------------	--	------------------------------------	--	---------------------------------------	--	------------------------------------	--	---------------------------------------	--	------------------------------------	--	---------------------------------------	--	------------------------------------	--	---------------------------------------	--	------------------------------------	--	---------------------------------------	--	------------------------------------	--	---------------------------------------	--	------------------------------------	--	---------------------------------------	--	------------------------------------	--	---------------------------------------	--	------------------------------------	--	---------------------------------------	--	------------------------------------	--	---------------------------------------	--	------------------------------------	--	---------------------------------------	--	------------------------------------	--	---------------------------------------	--	------------------------------------	--	---------------------------------------	--	------------------------------------	--	---------------------------------------	--	------------------------------------	--	---------------------------------------	--	------------------------------------	--	---------------------------------------	--	------------------------------------	--	---------------------------------------	--	------------------------------------	--	---------------------------------------	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--	--	-------------------------------------	--	--

ANEXO I
SEMINÁRIO DE MAR
UIM 2014

Cooperação entre rivais: transferências entre Portugal e Espanha em contexto de expansão oceânica

"Cooperação entre rivais: transferências entre Portugal e Espanha em contexto de expansão oceânica"

Amélia Polónia

U. Porto

A História é, como qualquer Ciência Social e Humana e, na verdade, como qualquer ciência, filha do seu tempo. As suas prioridades, as suas questões, as suas preocupações estão imbricadas no presente, nas suas inquietações e desafios, por muito longínquos que sejam os seus objetos e os seus universos de estudo.

Como qualquer ciência, a História pode, e deve, intervir nos debates da sua contemporaneidade e tentar responder aos anseios, às questões, aos apelos do seu tempo. Com a objetividade, com o rigor, com a seriedade e a isenção que se exige a qualquer disciplina científica. Com a solidez teórica, metodológica e empírica que se requer.

É por isso que, como historiadora, como docente e investigadora da Universidade do Porto, como portuguesa e como cidadã, me é muito grata esta oportunidade de poder partilhar com todos os presentes, em Sevilha - que foi um dia a capital logística de um império ultramarino rival do português - uma reflexão sobre "Cooperação entre rivais: transferências entre Portugal e Espanha em contexto de expansão oceânica". Assim se pretende corresponder ao repto da Universidade do Mar, sintetizado na sua campanha de 2014: *A península ibérica costa a costa. As escolas ibéricas de cosmógrafos e navegantes.*

A presente intervenção, necessariamente breve, centra-se em dois conceitos que sintetizam uma revisão de tradicionais leituras dos fenómenos expansionistas, e coloniais, da Europa, no período moderno. Referimo-nos aos conceitos de Cooperação e de Auto-organização. Referimo-nos a um enfoque que traz para a vanguarda da análise histórica, os homens comuns, os anónimos, bem como as redes de agentes que de modo espontâneo, individual, ou enquadrados em estruturas institucionais e formais, colaboraram para a construção de um mundo global, tanto quanto o fizeram os poderes constituídos, e de um modo bem mais estruturante do que nos dizem as tradicionais narrativas centradas nos líderes, nas figuras de proa que um dia foram eleitas, ou que se destacaram, de um todo de que faziam parte.

Tendo a História, como a realidade, várias camadas, vários prismas, e como todas as montanhas, várias vertentes, que não são de todo homogéneas, há que interrogar essas outras camadas, essas outras vertentes, em ordem a produzir leituras menos simplistas e, na sua complexidade, menos generalistas.

1

Há sem dúvida consensos dificilmente discutíveis. A despeito de opiniões, que se devem considerar e respeitar, de que um processo de intensa comunicação existia em diversos universos muito antes da expansão ultramarina ibérica, com início no século XV, com destaque para a circulação de homens, de ideias e de mercadorias que ocorriam no oceano Índico, ou aquelas que eram facultadas pelas rotas das caravanas, em África, ou pela rota das sedas, na Ásia, o facto é que só a expansão europeia do período moderno, com prioridade para a expansão ibérica, contribuiu decisiva e definitivamente para um processo de descompartimentação do real a uma escala global, e contribuiu para um processo de globalização, que deu origem ao que agora é conceptualizado como a Primeira Idade Global.

Um processo que concorreu, afinal, para a criação de um novo mundo, resultante da intersecção de muitos e diferentes mundos; para dinâmicas de encontro, mas também de confronto, e de transferências de informação, mercadorias e homens a uma escala verdadeiramente global.

Estranho é que esta realidade tenha sido alvo de abordagens predominantemente nacionais, quando não nacionalistas, de uma historiografia que vê nas estratégias do poder central, nas rivalidades imperiais, nos monopólios comerciais; na guerra naval, a chave de leitura de processos que requerem explicações bem mais complexas.

Na verdade, as perspetivas tradicionais sobre a construção dos impérios coloniais tendem a excluir o protagonismo de indivíduos e de grupos de indivíduos, bem como a atuação de mecanismos informais; do mesmo modo que tendem a ignorar a ação das comunidades autóctones, indígenas, nesse mesmo processo, que não é de todo unilateral, esquecendo, dessa forma, a existência, e a importância, de processos de negociação e de estratégias de cooperação.

Novas questões teóricas, novas perspetivas analíticas, novas fontes de informação, novas aproximações metodológicas tendem a rever estas orientações. As dinâmicas marítimas são agora vistas como resultado de uma intersecção entre o local e o global; as comunidades marítimas são vistas como microcosmos de observação privilegiada; os agentes individuais e anónimos são agora colocados no epicentro de dinâmicas de navegação, comércio, emigração, e de processos de permeabilidade cultural.

Em simultâneo, a criação de uma economia mundo e de uma primeira idade global é vista como sustentada por estratégias de concorrência, mas também por uma ativa colaboração que ultrapassava fronteiras territoriais e políticas. Assume-se, e prova-se, que essa cooperação estava também baseada em redes auto-organizadas (sem coordenação necessariamente exercida pelo poder central) que ultrapassavam as fronteiras formais dos reinos e dos "impérios".

Entendamo-nos: não se nega o papel do poder central e das estruturas formais nestas dinâmicas. Estes foram essenciais para a construção de impérios ultramarinos, incluindo os ibéricos. O que se sustenta é que os sistemas complexos produzidos e coordenados pelo poder central dependiam intensamente da adesão e da cooperação de indivíduos; e que os desempenhos dessas redes, trabalhando em favor ou contra as políticas de Estado, são fundamentais para uma melhor compreensão dos mecanismos de construção de um mundo global. Com efeito, essas interações geraram percursos que atravessaram fronteiras políticas, económicas e religiosas, criando circuitos verdadeiramente globais.

Os espaços ibéricos estão cheios de exemplos de realizações que decorrem precisamente dessa errância, dessa mobilidade de agentes. E isto tanto se aplica ao domínio comercial, com destaque para os desempenhos das redes de mercados, nomeadamente cristãos novos, como no âmbito dos saberes, das técnicas e de conhecimento, o qual, como se sabe, e por definição, não tem fronteiras

O reconhecimento de que a técnica e a ciência náutica dos Portugueses resultou, tanto de um processo construtivo próprio, como de um percurso cumulativo, de natureza sincrética, que envolve escolas de pensamento de tradição islâmica, judaica e cristã; que envolve o resultado das sínteses, das sistematizações produzidas pela Escola de Toledo, postas a circular através dos *Libros del saber Astronomico*, – é facto assente e consolidado desde os trabalhos clássicos de Luís de Albuquerque¹. Que a caravela portuguesa, verdadeiro instrumento de descoberta oceânica, é ela própria o resultado de uma síntese brilhante entre as tradições de construção e de arquitetura naval mediterrânicas, mas também bálticas, e cantábricas.- parece não ser também discutível.

Que o astrolábio provém de uma tradição astronómica árabe; que a bússola é uma invenção da China, que através de redes comerciais islâmicas presentes no Mediterrâneo Oriental e das suas articulações com as colónias mercantis italianas, chega à Península Ibérica, e é aperfeiçoada e afeiçoada no decurso das navegações oceânicas, também parecem ser dados assentes e comprovados.

Que a pólvora é invenção chinesa, posta ao serviço de uma artilharia ocidental, com a qual se irá dominar o Oriente e o Extremo Oriente através de uma guerra naval, usual desde a Antiguidade Clássica no Mediterrâneo, mas desconhecida enquanto tal no Oriente – é também prova de que nestas matérias não existe conhecimento original e definitivo, e que importam tanto as origens,

¹ Ver, sobre esta matéria, entre outros, ALBUQUERQUE, [1989]; *Actas do Seminário A Ciência e os Descobrimientos*, Lisboa, 1996; *Ciência Náutica e Técnicas de Navegação nos Séculos XV e XVI*, 1988.



as invenções, como as suas adaptações, os seus usos e os seus aperfeiçoamentos para os fins que se pretendem atingir.

Adaptação e empiria são, portanto, dois outros conceitos fundamentais na nossa narrativa, e que em nada diminuem ou desqualificam as realizações dos agentes ibéricos no domínio dos conhecimentos náuticos.

Que a escola de Sagres nunca existiu, e que os bancos da Escola de Sagres foram, de facto, as pranchas das caravelas portuguesas, como afirma Luciano Pereira da Silva², é algo que se sabe desde os anos 40. O facto de apenas em 1559³ haver menção, em Portugal, a uma aula de Matemática para homens do mar, de leccionação de resto duvidosa, por se encontrar o então cosmógrafo mor do reino, Pedro Nunes, a lecionar em Coimbra; o facto de só o regimento do cosmógrafo-mor do reino de 1592 vir a estipular de novo, essa aula, em Lisboa⁴, a ser frequentada, por mareantes, mestres e candidatos a pilotos, ainda numa base voluntária; o facto de só o regimento de 1626⁵ tornar obrigatória a sua frequência por aqueles que se submeteriam a exame para pilotos – provam, por sua vez, que não foi numa base de conhecimentos académicos, ou escolares, que se construiu o conhecimento e a exploração dos mares pelos portugueses no decurso do processo expansionista.

É certo que os jesuítas Francisco da Costa e Cristóvão Bruno, e o padre inglês Thomas Breton ministraram, no Colégio de St^o Antão de Lisboa, uma “Aula de Esfera”⁶. A sua criação data, porém, apenas da segunda metade do século XVI, porventura dos seus últimos decénios, e nada indica que a sua frequência incluísse homens do mar.

A aparente ausência de uma formação teórica, de tempo delimitado e de creditação necessária, em nada obsta à existência de uma intensa transmissão, creditação e sistematização de saberes.

Os contributos da náutica portuguesa fazem-se também sentir ao nível da sistematização de regras e tabelas auxiliares de cálculos de latitude, impostas por circuitos de navegação cada vez mais complexos e longínquos, bem como a nível da invenção e melhoramento de instrumentos de orientação astronómica, como a bússola, o quadrante, o astrolábio, a balestilha, ou o nónio, criado por Pedro Nunes. A realização de tábuas de declinação solar e a elaboração dos “Regimento da Estrela Polar” e do “Regimento do Cruzeiro do Sul” correspondem a outras tantas

² SILVA, Luciano Pereira da, 1946– *A propósito das leituras do Infante* in “Obras Completas”, Lisboa, t. III, pp. 7 segt

³ MOTA, A. Teixeira da, 1969 - *Os Regimentos do Cosmógrafo-Mor de 1559 e 1592 e as origens do ensino náutico em Portugal*, Lisboa, Junta de Investigação do Ultramar (Série “Separatas”, nº 51).

⁴ *Regimento do cosmógrafo-mor de 1592*, publ. RIBEIRO, António Silva, 1994 - *Hidrografia nos descobrimentos portugueses*, Lisboa, Pub. Europa-América.

⁵ Regimento sobre os oficiais da Navegação, e da Ribeira e bombardeiros que se hão de matricular” in “Os regimentos sobre a matrícula dos oficiais da navegação, da ribeira e bombardeiros de 1591 e 1626”, publ. Leonor Freire Costa in *Revista de História Económica*, 25, Jan-Abril 1989

⁶ Ver, sobre esta matéria, BERNARDO, 2000.

sistematizações de conhecimentos auxiliares imprescindíveis a uma eficaz orientação astronômica.

Os materiais escritos, de teor náutico, de que os pilotos das navegações ultramarinas portuguesas se serviam, refletem, porém, o carácter eminentemente prático dos conhecimentos que os informam. Guias náuticos, roteiros e diários de bordo, todos úteis para a orientação da navegação, constituem base de sistematização cumulativa de saberes, proporcionadas por cada uma das viagens realizadas. Não se assiste, porém, mesmo com Pedro Nunes, a um real processo de simbiose entre saber teórico e prático, o que é comprovado pelas críticas recíprocas entre o cosmógrafo e os pilotos das navegações ultramarinas, o primeiro apontando-lhes falhas graves nas suas bases teóricas, e um excessivo empirismo, os segundos queixando-se da ignorância do matemático nas coisas do mar⁷.

O que pretendemos dizer é que os navegadores portugueses superaram os procedimentos de uma simples “arte de marear”, eles cultivaram e serviram-se, de facto, de “técnicas de marear”, desenvolvidas em espaços extra- académicos, e tendo como base uma verdadeira “sabedoria do mar”. Esta, construída a partir de fundamentos fortemente empíricos, era transmitida de uma forma geracional e prática, na ausência de teorizações e sistematizações académicas, e à margem de uma formação escolar e sistémica, ausente dos processos de transmissão de conhecimentos náuticos até um período tardio das navegações oceânicas.

Isso em nada obsta à existência de verdadeiras escolas de saber náutico, de base empírica e de teor experimental, que facultavam uma intensa circulação de saberes, para lá das fronteiras oficiais dos reinos e dos impérios. Os detentores desses saberes eram valorizados pelos líderes ibéricos, a despeito das suas “naturalidades”, mais do que “nacionalidades”, num período em que o conceito de estado-nação é totalmente anacrónico.

A circulação, por métodos de espionagem e contrabando, de cartografia relativa a espaços ultramarinos; a existência de redes ativas de venda ilegal de embarcações portuguesas a portos do Sul de Espanha, sobejamente documentada por Joaquim Romero de Magalhães para o Algarve, o mesmo acontecendo com os portos de Entre-Douro-e-Minho; a ativa circulação de homens do mar entre os dois impérios, como documentam, oficialmente, os exames de mestres e pilotos portugueses para a Carreira das Índias de Castela pelo cosmógrafo mor do reino de Portugal, em Lisboa, e pelos exames efetuados na Casa de la Contratación de Sevilha, dão prova dessas intensas redes de circulação de homens e de saberes. É deles que falamos quando nos referimos à cooperação entre rivais. É a eles que nos referimos quando concebemos

⁷ Sobre a obra de Pedro Nunes, ver, entre outros, *Pedro Nunes. 1502-1578. “Novas terras, novos mares e o que mays he: novo ceo e novas estrelas”*, 2002 e *Pedro Nunes e Damião de Góis. Dois rostos do Humanismo Português. Actas de Colóquio no V Centenário do Nascimento*, coord. Aires ^a Nascimento, 2002; *Gazeta de Matemática*, 2002.

uma construção de saberes, e de escolas transversais, que multiplicam contributos e os transmitem, em redes horizontais, a despeito das rivalidades imperiais entre Portugal e a Espanha.

E que dizer da ativa presença de Genoveses, Venezianos e Milanese em ambas as expansões ibéricas? Luís de Cadamosto; Antonio da Noli; Cristóvão Colombo; Amerigo Vespucci são apenas os baluartes mais reconhecíveis dessa transversalidade, como o são Fernão de Magalhães, Estevão Gomes (piloto de Magalhães) ou João Dias de Sólis.

Cartógrafos, pilotos, mareantes, construtores navais circulavam entre impérios, como mais tarde engenheiros e arquitetos o farão: João Baptista Lavanha, cosmógrafo-mor do reino de Portugal, ou Filipe Tércio, arquiteto e engenheiro, são alguns dos nomes que se destacam em tempos de união dinástica.

Mas esta é apenas a ponta do iceberg: milhares de emigrantes portugueses, legais e ilegais, nas Índias de Castela; inevitáveis redes de negócio ibéricas, na Europa e em espaços ultramarinos, incluindo o Extremo Oriente e a articulação Manila- Macau; redes de tráfico de escravos, visíveis e invisíveis nos *asientos de esclavos* guardados pelos Archivo Geral de Indias, nesta cidade, documentam algumas vertentes daquilo que chamamos de cooperação entre rivais.

Esta transversalidade, estas redes de cooperação, não eram, de resto, apenas ibéricas. Para além de italianos, viajantes estrangeiros atravessaram os espaços do império português, com e sem o consentimento régio, e trouxeram à Europa, e publicaram na Europa, notícias de um universo que juridicamente tinha fronteiras, as impostas pelos colonizadores ibéricos, e discutidas, de resto, por outras potências europeias, mas que de facto eram cruzadas por uma miríade de agentes que, em rede, construía um mundo global.

Entre os que têm nome e visibilidade pública, podemos citar os viajantes Jean Baptiste Tavernier; François Pyrard de Laval; Mandelslo-Harris; Jan Huygen van Linschoten, no Oriente; André Thevet (1502-1590), Hans Staden (1525-1579), Charles L'Ecluse (1525-1609), López Medel (1520-1583), Jean de Léry (1536-1613, José de Anchieta (1534-1597), Adriaen Cornelissen van der Donck (1655), Gabriel Meurier (1557) ou John White (1585), na América . Todos contribuíram para dar a conhecer e por isso também para a construção, literária, científica e mental de outros mundos, em que a partilha e a transversalidade se sobrepunham, porventura, à rivalidade.

Essa partilha de experiências e de conhecimentos são se fica por aí. Não poderíamos deixar de mencionar os pilotos, Arabes, Guajarati, Javanese e Malaios presentes nas viagens portuguesas no Índico e no Pacífico, nos circuitos marítimos da costa do Malabar ao Ceilão, a Malaca, Java, Sumatra ou o Sião. Nem podemos esquecer a frequente presença de pilotos

chineses a bordo da rota Malaca-Macau-Japão. Como não podemos esquecer a presença portuguesa ao serviço de exércitos e de poderes locais, no Oriente, ou a sua inclusão entre as tripulações de embarcações chinesas ou japonesas.

Mercados de trabalho multinacionais e multiétnicos, exércitos e tripulações multinacionais, redes de trato multiculturais e multirreligiosas faziam parte de um universo complexo, cujas características, transnacionais e trans-imperiais, eram a própria condição da criação e da manutenção de impérios ultramarinos, nomeadamente dos Ibéricos.

É esta vertente da montanha, esta face do poliedro que gostaria de colocar à reflexão dos presentes, representantes políticos, cidadãos, académicos e estudantes, num dia em que se comemora o Dia de Portugal, o qual, não por coincidência, é o dia de Camões, ele próprio um construtor anónimo, no seu tempo, de um império, cujos limites transcendeu, com muito engenho e arte...

Muito obrigada



Sevilha, 10 de Junho de 2014
Dia de Portugal/ UIM

Texto lido pela Professora Doutora Maria de Fátima Marinho Saraiva
Directora da FLUP

ANEXO II
SEMINÁRIO DE MAR
UIM 2014

**Convite para o concerto da
Fadista Portuguesa Carminho**

**Andaluzia
Portugal**
vantagens da
proximidade

Em concerto

FADO

Carminho

Mostra Portuguesa 2014

Carminho

Estreou-se a cantar em público aos doze anos, no Coliseu.

Convivendo de perto com algumas das figuras maiores da verdadeira essência do fado canta ocasionalmente na Taverna do Embuçado.

Após concluir o curso universitário, viaja pelo mundo durante um ano, participando em missões humanitárias na Índia, Camboja, Peru e Timor.

Regressada a Lisboa, canta regularmente na casa de fados Mesa de Frades. Rapidamente começa a receber solicitações para os grandes palcos nacionais e internacionais, destacando-se ainda a sua participação no multigalardoado filme «Fados» de Carlos Saura.

Em 2009 edita o seu primeiro álbum «Fado» considerado «a maior revelação do fado da última década» (Time Out, 27 de Maio de 2009), dando início a uma digressão que cumpriu sessenta datas em palcos nacionais e espanhóis. O «Fado» foi considerado pela conceituada revista britânica Songlines como um dos dez «Best Album» deste ano.

Tornou-se, em 2011, a Embaixadora portuguesa do programa "Youth on the Move", a convite da Comissão Europeia. Este é também o ano de um arranque seguro de uma carreira internacional que a leva ao palco principal da Womex (World Music Expo) e a vários espetáculos no Reino Unido, França, Holanda, Moçambique e Espanha.

Com 'Perdoname', com Pablo Alborán, Carminho torna-se na primeira artista portuguesa a atingir o número 1 do top espanhol, lançando em 2012 o seu segundo álbum, "ALMA", que estreou em primeiro lugar nos tops de venda portugueses e alcançou lugares de destaque em vários tops internacionais.

Já no final de 2012, após cumprir mais de noventa datas em Portugal e no estrangeiro, Carminho realiza um sonho de sempre e grava com Milton Nascimento, Chico Buarque e Nana Caymmi, resultando numa reedição de "Alma" com três novos temas.

O ano de 2013 foi o ano da consagração de Carminho no Brasil, confirmada pela surpreendente atuação na abertura do Carnaval de Recife e pelos concertos esgotados no Rio de Janeiro, São Paulo e um pouco por todo o país.

Em 2013 Carminho afirmou-se ainda como uma das mais internacionais artistas portuguesas, levando a sua voz aos quatro cantos do mundo, ao mesmo tempo que é distinguida em Portugal com um Globo de Ouro e com o Prémio Carlos Paredes, vendo ambos os seus álbuns atingirem a marca da dupla platina.

Novo disco em 2014 e digressão que passará por alguns dos mais importantes palcos mundiais.

ORGANIZADO POR

PATROCINADO POR

COM A ESPECIAL COLABORAÇÃO DE

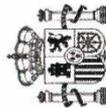
ANEXO III
SEMINÁRIO DE MAR
UIM 2014

Documento de apoio à Exposição:
LOS TRABAJOS GEOGRÁFICOS
DE LA CASA DE LA CONTATACIÓN

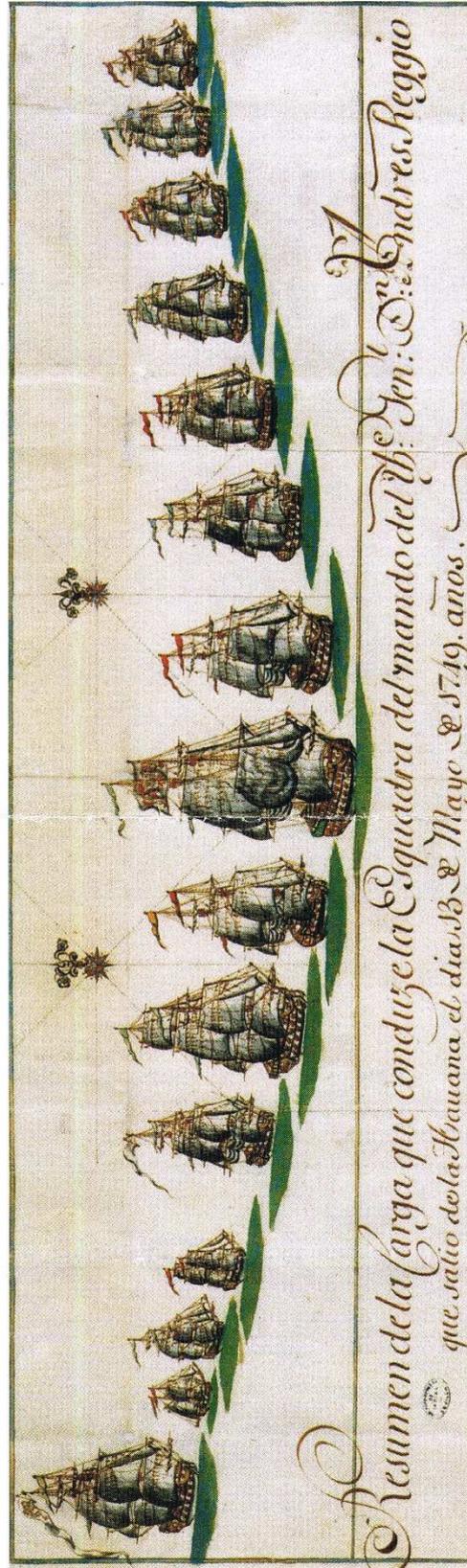
LOS TRABAJOS GEOGRÁFICOS DE LA CASA DE LA CONTATACIÓN ¹

Exposición realizada con motivo de la visita
al Archivo General de Indias de la
tripulación y alumnos de la Universidad
Itinerante del Mar

Sevilla, 11 de junio de 2014



SECRETARÍA DE ESTADO DE
CULTURA
SUBDIRECCIÓN GENERAL DE
ARCHIVOS ESTATALES



¹ Título de la obra de Manuel de la Puente y Olea publicada en Sevilla :
Escuela Tipográfica y Librería Salesiana, 1903



1. Del Mediterráneo al Atlántico. Obstaculizada por el avance turco y luego la toma de Constantinopla, la ruta comercial que del Mediterráneo conducía al Oriente se desplaza en el siglo XV al Atlántico.

Por su situación geográfica los pueblos ibéricos, Portugal y Castilla, buscan una vía alternativa para la Especiería a lo largo de la costa occidental de África. En una rivalidad en la que Portugal lleva la delantera, en 1479, por el Tratado de Alcaçovas, pactan sus rutas de expansión al Sur y Norte, respectivamente, del paralelo de Canarias.

Portulano del Mediterráneo. Juan Vespucci. 1520.- AGI. MP-Europa y Africa. 125



2. Del Atlántico al Caribe. La llegada de Cristóbal Colón a América por la ruta del Occidente plantea un nuevo roce con Portugal que se soluciona por el doble Tratado de Tordesillas, firmado por los representantes de las dos coronas en dicha ciudad el 7 de junio de 1494. El tratado atlántico, ratificado por Juan II de Portugal y por los Reyes Católicos en Seíúbal el 5 de septiembre y en Arévalo el 2 de julio, respectivamente, establece nuevas rutas de expansión de ambas potencias en el Atlántico y en el Pacífico; el africano dirime pleitos en las pesquería de los mares de África y en los límites del reino de Fez. El mapa portugués del Cantino refleja la línea de Tordesillas.

Ratificación del Tratado de Tordesillas (Atlántico). 1494, septiembre, 5. Seíúbal. Versión portuguesa.- AGI. Patronato, 1, N.6, R.1

3. La administración del Nuevo Mundo: La Casa de la Contratación Fundada en Sevilla en 1503 y trasladada a Cádiz en el S. XVIII, se ocupa del control fiscal y aduanero del tráfico comercial y de la emigración con América, impariando también la justicia en temas de comercio y navegación. También se debía controlar la seguridad de la Carrera de Indias con personal especializado: el piloto mayor (1508), el cosmógrafo de hacer cartas e instrumentos (1523) y el catedrático de Cosmografía (1552)

Ordenanzas de la Casa de la Contratación. 1503.

AGI. Patronato.251. R.1

Vista de Sevilla. S. XVI. Joris Hoefnagel y Frans Hogenberg.

AGI. MP-Impresos.2

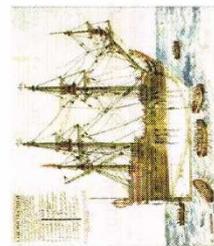
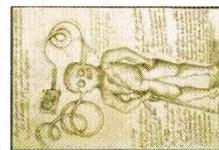


4. El control de la seguridad en la Carrera de las Indias: los barcos. La Casa de la Contratación, mediante las visitas a los buques, controlaba el buen estado de los cascos y también del contenido, obligando a la carena, calafateado, etc, de los mismos para facilitar su estanqueidad y vigilando su arqueo y estiba.

Ello no impedía los frecuentes naufragios por causas de la naturaleza o por ataques de piratas. Para la recuperación de la carga de los pecios se hacía un buceo con los elementos existentes en cada época.

Escafandra. 1720.- AGI. MP-Ingenios.248

Galeón "Nuestra Señora del Mar", naufragado en el golfo de la Bermuda. - AGI. MP-Ingenios.318



5. El control de la seguridad en la navegación y las rutas: los exámenes de pilotos, los derroteros, el Padrón Real.

Para asegurar la travesía por el océano, era necesaria una buena preparación de los pilotos que debían pasar un examen en la Casa de la Contratación.

La seguridad de las rutas se controlaba con los derroteros ajustados al Padrón Real, modelo cartográfico que se iba actualizando con la información geográfica aportada por los pilotos.

Por causas diversas no se conserva en el Archivo ningún ejemplar de dicho Padrón. Los existentes, copias elegantes del mismo como este de Juan Vespucci, se custodían en instituciones extranjeras.

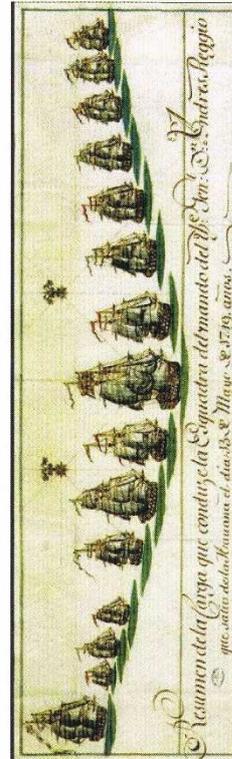
Mapamundi. Juan Vespucci. 1526. Hispanic Society. New York



6. La defensa de la carrera de Indias contra la piratería.

Para la seguridad de los barcos mercantes en la travesía, a lo largo del tiempo se arbitraron diversos sistemas: obligación de salir en flotillas y debidamente armados, formación de armadas o escuadrones eventuales y, finalmente, el establecimiento de flotas protegidas con periodicidad semianual (Nueva España y Tierra Firme).

Escuadra en formación al mando del general Andrés Regio. 1749.- AGI. MP-Varios.23



Conhecimento y Aventura 



U. PORTO



Universidad de Oviedo



FIM

Documento Editado por UIM / U.Porto.

Autores:

*Msc Elisabete Mota (Técnica Superior na Oceano XXI, PTM embarcada),
Professor Doutor Joaquim Eduardo Sousa Góis e Professor Doutor Augusto Barata da Rocha (Diretores do OCEANUS, Marine Research &
Innovation da Universidade do Porto, Diretores UIM 2014 pela U.Porto, tendo embarcado o Diretor Augusto Barata da Rocha) e
CMG João Paulo Ramalho Marreiros (Diretor de Ensino da Escola Naval, Diretor embarcado pela EN).*

DIÁRIO DE BORDO

UNIVERSIDADE ITINERANTE DO MAR

SEMINÁRIO DE MAR | CAMPANHA 2014

OPERADORES



INSTITUIÇÕES DE ENSINO ASSOCIADAS UP



PATROCINADORES UP

